

Sobre Albino Aroso¹



Ao longo da História da Humanidade a procriação é, muito seguramente, o fenómeno natural, sobretudo durante o ciclo de vida da Mulher, que maior risco representou. Era muito elevada a probabilidade de ocorrer doença e morte, quer da mãe quer da criança, por causas associadas à gravidez, ao parto ou às primeiras semanas de vida do recém-nascido.

Como se sabe, de entre essas causas, eram frequentes infeções e *sepsis*, para além de muitas outras.

Em Portugal, no último quartel do século XX, Albino Aroso conduziu políticas e ações que colocaram o País nos lugares cimeiros no contexto mundial pelo sucesso da redução então verificada nas mortalidades materna e infantil.

Tem sido valorizada a rapidez da descida e a sua uniformidade em todas as regiões do Continente, incluindo Açores e Madeira.

Albino Aroso foi um Homem notável. Médico e Professor. Estratega, sem dúvida. Dotado de visão prospetiva impar. Não hesitou em aceitar por duas vezes os desafios políticos da governação e, por duas vezes, em 1976 e 1983 fez aprovar medidas legislativas avançadas que viriam a elevar a proteção das mães e das crianças.

Hoje, as alterações que introduziu ou que fez aprovar em diplomas, são compreendidas como direitos das mulheres e coletivamente aceites no plano psicossocial: planeamento familiar, espaçamento de nascimentos, utilização de anticoncecionais de fácil acesso. Ao mesmo tempo redefiniu a rede nacional de blocos de partos e de neonatologia.

Mais tarde, na viragem do Milénio viria, igualmente, a impulsionar o direito da mulher interromper, por sua vontade, a gravidez durante as primeiras dez semanas.

¹ Nota escrita em janeiro de 2014 para a *Revista Infeção e Sepsis*.

Albino Aroso, nascera em Vila do Conde, a 22 de Fevereiro de 1923. Morreu no Porto aos 90 anos de idade no Natal de 2013.

Foi um dos sessenta e cinco médicos que a Associação Médica Mundial escolheu pela dedicação a causas públicas na área da saúde. Para além das Ordens Honoríficas que recebeu, em 2006 foi laureado com o Prémio Nacional de Saúde.

A *Revista Infecção e Sepsis* associa-se, naturalmente, à exaltação da figura de Albino Aroso pelo que representou na Medicina Portuguesa, pela vida dedicada ao interesse público, pelo exemplo como cidadão, como médico e como Político ao ter contribuído para a construção do Serviço Nacional de Saúde e por ter liderado a promoção da saúde familiar e reprodutiva em Portugal.

Francisco George

Lisboa, janeiro de 2014

[Publicado a 10 de março de 2014, em www.dgs.pt]